

ISSN: 2319-0124

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS ENTRE OS DOCENTES: análise documental dos cursos de formação de professores

FERREIRA, Laíssa Cristine de Oliveira¹; **PEREIRA, Dimas Olimpio**².

RESUMO

Este trabalho busca apresentar uma análise acerca do desenvolvimento de habilidades socioemocionais entre os docentes a partir da experiência vivenciada na disciplina de Prática como Componente Curricular VI. Esta prática permitiu que se questionasse até que ponto o desenvolvimento de habilidades socioemocionais entre os docentes é estimulado pelos cursos de formação. E mais, questionou-se se os documentos educacionais reguladores destes cursos incentivam o seu desenvolvimento a luz dos documentos: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de graduação em Pedagogia.

Palavras-chave: DCN; Docência; LDB; Legislação.

1. INTRODUÇÃO

A ideia inicial deste projeto era diagnosticar como foi o processo de isolamento dos alunos e como a escola estava se preparando para recebê-los. No entanto, no decorrer das atividades, foi observado uma falha para com os docentes e optou-se em mudar o foco, direcionando assim o projeto para os discentes. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa entre os docentes de uma determinada escola, nos quais a maioria reconhecia a importância do desenvolvimento socioemocional entre os professores, mas admitiram ter dificuldades em acessar informações sobre o tema.

Acontece que, o grupo questionou, após a prática, se esse reconhecimento da necessidade do desenvolvimento de habilidades socioemocionais viria apenas com a prática docente ou se as próprias legislações regulamentadoras da formação de professores proporcionam tal desenvolvimento. Caso fosse constatado que as legislações não fomentam o desenvolvimento de habilidades socioemocionais entre os docentes, a hipótese inicial seria comprovada. Para tanto, este trabalho objetiva compreender, na legislação (as Leis de Diretrizes e Bases (LDB) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação em Pedagogia), quais as possibilidades de uma formação docente que considere os aspectos socioemocionais.

A hipótese deste trabalho é a de que não existe uma preocupação real nestes documentos acerca do desenvolvimento socioemocional dos docentes em formação ou continuada, ou pelo menos

¹ Graduando do curso de licenciatura em Pedagogia. IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E – Mail: laissafferreira@hotmail.com

² Graduando do curso de licenciatura em Pedagogia. IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E- mail: dimasadmbio@yahoo.com

não de forma relevante. No entanto, acredita-se que existem brechas que podem fornecer caminhos para o seu desenvolvimento entre discentes em formação e aqueles da formação continuada.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os docentes são os principais agentes no processo de formação socioemocional dos discentes. Isso significa que promover as competências desses conhecimentos e habilidades nestes profissionais contribuem no desenvolvimento de competências socioemocionais dos alunos, além de auxiliar nos paradigmas que integram a profissão e a vida desse profissional (DA SILVA; SILVA, 2021).

O tema das habilidades socioemocionais surgiu a partir da impressão da ausência de discussão e narrativas nas formações de docentes. O ambiente escolar se mostrou preocupado quanto ao estado dos alunos a partir do reencontro presencial, no entanto, nos corredores e salas de professores, as conversas sobre estar ou não preparado, sobre o quão exaustos ficaram durante a pandemia estavam presentes. Nesse sentido, idealizou-se uma prática que possibilitasse uma boa condução para esse tipo de discussão.

No Brasil, as políticas educacionais – aqui em destaque as que tratam sobre a formação de professor/as – vêm sendo assentadas na lógica da racionalidade técnico burocrática neoliberal. Implicadas pelo Estado burguês, disseminam a regulação sobre o trabalho gerenciado dos/as professores/as, os conhecimentos, competências e habilidades que devem adquirir para atuação com crianças, jovens, adultos e idosos nos espaços educativos, a exemplo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Base Nacional Comum para Formação (BNCF). Esses instrumentos tornaram-se controle sobre o trabalho e formação docente, pactuados com o processo de privatização da educação pública, produzindo rebaixamento intelectual científico da classe trabalhadora, e, desertificação da docência, como profissão histórica e relevante para a socialização dos conhecimentos historicamente construídos pelas humanidades das diversas áreas dos saberes (ANDRADE; COSTA; CABRAL, 2021).

Importantes contribuições para o desenvolvimento do trabalho foram encontradas em Rosa (2021). A autora trata da temática emocional com veemência e foi fundamental para nossa análise:

Emergindo no contexto e no campo educacional enquanto área que carece, em caráter imediato, de intervenções que prezem pela manutenção das habilidades socioemocionais e da inteligência emocional dos professores, buscando fornecer suporte aos docentes para lidar com contratempos e dificuldades, principalmente durante a vivência dentro do cenário da pandemia pelo SARS- CoV-2, onde as emoções vieram à tona diante de tantas dificuldades vividas. Em busca de compreender o panorama emocional dos professores e quais iniciativas vêm sendo tomadas em prol de sua saúde mental (ROSA, 2021).

A importância de uma formação mais humana tem sido uma das maiores preocupações no ambiente educacional nos últimos anos. A escola desejada parece ser aquela que tem uma perspectiva ampla do desenvolvimento humano. Contudo, na prática, a atenção dada ao desenvolvimento cognitivo dos alunos ofusca a maioria das ações que buscam destacar a dimensão afetiva. Muito embora desde a década de 1970, a afetividade tornou-se um tema para a comunidade acadêmica, as discussões acerca da afetividade e habilidades socioemocionais nos currículos de formação inicial de professores têm sido limitadas (FERREIRA; ACIOLY-RÉGNIER, 2010).

3. MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa somada à perspectiva de pesquisa documental. Considerando toda a exposição teórica antecedente, as bases metodológicas do estudo se centraram na pesquisa documental (Lüdke; André, 1986; Kripka; Scheller; Bonotto, 2015). Este trabalho gira em torno de uma análise de documentos oficiais reguladores que demanda análise, organização do material e análise dos dados.

Destaca-se, neste trabalho, o uso da análise documental, que se refere à pesquisa documental, que utiliza, em sua essência: documentos que não sofreram tratamento analítico, ou seja, que não foram analisados ou sistematizados. O desafio a esta técnica de pesquisa é a capacidade que o pesquisador tem de selecionar, tratar e interpretar a informação, visando compreender a interação com sua fonte. Quando isso acontece há um incremento de detalhes à pesquisa e os dados coletados tornam-se mais significativos. (Lüdke; André, 1986; Kripka; Scheller; Bonotto, 2015).

Os documentos legais analisados foram LDB (BRASIL,1996) e DNC (BRASIL, 2006). Esses documentos podem ser encontrados em sites oficiais do Governo Federal. Assim como é possível encontrar artigos científicos que fazem análises transversais desses documentos. De todo modo, a metodologia adotada foi aquela que mais se encaixa na produção de um artigo que busca analisar documentos reguladores e currículo de ensino nos cursos de Licenciatura em Pedagogia acerca do desenvolvimento de habilidades socioemocionais entre os futuros docentes.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, também conhecida como a "Lei Darcy Ribeiro", não dá conta de regulamentar todas as circunstâncias que podem surgir no cenário prático educacional. Mas, o documento deixa evidenciado que adequações e circunstâncias diferenciadas podem e devem surgir em cada região ou situação se necessário for (MONTEIRO et.al. 2011).

O que nos interessa na leitura deste documento são dois aspectos muito específicos: a modalidade referente ao ensino superior (Capítulo IV - artigo 43) e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Quanto ao primeiro, pode-se observar que, assim como as instituições de ensino básico, as instituições de ensino superior devem zelar pelo aprendizado dos alunos de modo a estimular o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo. Quanto ao segundo objetivo, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, o documento traz muito pouco para esta questão. Embora, ele deixe em aberto a questão da autonomia das instituições quanto às demandas próprias, não aparece nada em seu texto algo que regule a necessidade de ter essa competência trabalhada, nem no ensino básico e nem no ensino superior. Acontece que o fato de não aparecer nada que especifique esta questão, mesmo com suas constantes atualizações já diz muito sobre. Não citar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais implica entender que não há o reconhecimento deste como um importante aspecto para a formação do cidadão ou cidadã.

Nos documentos nacionais educacionais oficiais – LDB (BRASIL, 1996) e DCN (BRASIL, 2006) para o curso de graduação em pedagogia -, o tema da afetividade ou competências

socioemocionais é considerado em algum aspecto. Entretanto, os currículos de formação de professores permanecem priorizando a dimensão cognitiva. Nas escolas, temos a mesma situação, mas, a realidade exige que o aspecto das competências socioemocionais sejam prioridades. Não com o objetivo de colocá-la acima do aspecto cognitivo/conteudista, mas como equivalentes. O preparo necessário para lidar com as diversas relações humanas, contextos e realidades demanda um mínimo de estrutura emocional por parte dos docentes e da gestão escolar. Nesse sentido, um projeto educacional para futuros docentes que aborde a experiência subjetiva da humanidade e um olhar para si mesmo mostra-se extremamente necessário.

Os documentos educacionais reguladores que fundamentam o projeto educacional brasileiro vêm sendo atualizado, possibilitando que as habilidades socioemocionais sejam abordadas e trabalhadas na formação de professores, seja ela inicial ou continuada. Mas, ainda estamos aquém do ideal.

5. CONCLUSÕES

A análise dos textos permite considerar que não há de fato aspectos relevantes que nos autorize a compreender que o desenvolvimento de habilidades socioemocionais entre os docentes seja considerado em algum aspecto de caráter obrigatório, apenas para com os alunos, ficando a critério dos programas e cursos de formação de professores abordar o desenvolvimento dessa habilidade. Embora, os documentos sejam constantemente revisados, ainda há uma ausência quanto ao desenvolvimento desta competência, o que acreditamos ser essencial para a formação docente adequada às necessidades do seu tempo. E, cabe também aos gestores ficarem atentos aos sinais dessa ausência, e propor uma formação continua voltada para o desenvolvimento socioemocional dos docentes.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Congresso Nacional.** DF: Brasília, 1996.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP). (2006). Resolução CNE/ CP nº 01, de 15 de maio de 2006. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.** Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 13 de maio de 2020.
- DA SILVA, Thyanne Lima; SILVA, Ezir George. Formação socioemocional: olhares para a docência na educação básica. **Devir Educação**, v. 5, n. 1, p. 81-94, 2021
- FERREIRA. A.L.; ACIOLY – RÉGNIER N. M. **Contribuição de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação.** Educar: Curitiba, UFPR. nº. 36, p.21 – 38. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/9jbsbrcX4GygcRr3BDF98GL>. Acesso em 26 de maio de 2020.
- MONTEIRO, Rui Anderson Costa; GONZÁLEZ, Miguel León; GARCIA, Alessandro Barreta. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: o porquê e seu contexto histórico. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 5, n. 2, p. 82-95, 2011.
- ROSA, M. M. V. **Gestão escolar no desenvolvimento das competências socioemocionais dos professores em tempos de Pandemia pelo SARS-COVID-2.** Repositório Comum, 2021. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/39240>. Acesso em: 01 de maio de 2022.